ILL.mo SENHOR

# JOAÕ DIOGO DE BARROS MESQUITA CARVALHOSA

A Teus honrados pés hoje prostrado,
Espero asylo achar, achar valia;
Pois que o Ceo te dotou d'huma Alma pia,
Attende aos rogos meus, muda meu Fado:

Pódes felicitar-me o duro estado,
Meus dias alongar da morte fria;
E a desgraça fatal, cruel, impía,
De todo affugentar deste meu lado:

Tuas raras virtudes exercendo,
Permitte, que te beije as mãos clementes,
Meu auspicio feliz já antevendo;

Commovaõ-te, Senhor, nove innocentes,
Que as tenras, débeis mãos aos Ceos erguendo,
Lhe enviaõ sem cançar preces ardentes.

NAõ he, Senhor, a louca fantasia,
Que escaça, débil mente forcejando,
Ao Pindo me remonte, e lá vagando,
Pertenda ter de Vate audás manía:

Naõ invoco Calliope, ou Thalía,
Nem do Alto Jóve o filho memorando;
E só na rouca lyra vou tocando,
Por desterrar cruel melancolia:

Naõ me illudem louvores simulados,
Nem fatuidade vil meu peito come;
Pois sei, que os versos meus saõ deslocados;

E nos Annaes, que o tempo naõ consome,
Apar desses Heróes abalisados,
Já mais pertenderei gravar meu nome.

Disse seu Author *Victorino José Luiz Moreira da Guerra.*

E R. M.ce